



# INTERVENÇÕES GRUPAIS EM HABILIDADES SOCIAIS COM DEPENDENTES QUÍMICOS

## Autor(res)

Heron Flores Nogueira  
Gabrielly Fernandes Oliveira Da Silva  
Maria Da Luz Rodrigues  
Luana Oliveira Dantas De Carvalho

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

## Introdução

Desenvolver habilidades sociais é um aspecto essencial no processo de recuperação de dependentes químicos, uma vez que essas competências favorecem a construção de relações saudáveis, o fortalecimento da rede de apoio e a reinserção social. No campo da saúde mental, especialmente nos serviços de atenção psicossocial, o desenvolvimento dessas habilidades contribui para a autonomia e a qualidade de vida dos usuários. O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados de intervenções grupais realizadas no CAPS-AD III de Ceilândia-DF, voltadas para a promoção de habilidades sociais entre usuários em processo de recuperação. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente a prática, bem como a realização de grupos operativos com foco no Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Os dados obtidos indicam avanços na comunicação assertiva, na expressão emocional e na percepção de autoeficácia dos participantes.

## Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver habilidades pessoais e sociais que promovam a qualidade de vida de usuários em recuperação da dependência química. Especificamente, busca-se estimular a comunicação assertiva e a expressão emocional adequada, promover a resolução de conflitos interpessoais, fortalecer a autoestima e a autoconfiança, além de incentivar vínculos sociais saudáveis e a autonomia.

## Material e Métodos

A metodologia deste trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica que teve como propósito oferecer embasamento teórico para a prática com usuários em processo de recuperação da dependência química. Para isso, foram utilizadas fontes como livros da área de psicologia e saúde mental, bem como artigos científicos acessados por meio do Google Acadêmico e da base de dados SciELO. A seleção do material levou em conta a relevância para o tema das habilidades sociais no contexto da reabilitação, buscando unir fundamentos teóricos e exemplos aplicáveis à realidade dos serviços de atenção psicossocial. O recorte temporal considerado foi de 2003 a 2020, o que permitiu contemplar desde os principais marcos teóricos até produções mais recentes que abordam



práticas atualizadas. Essa escolha visou garantir uma compreensão ampla e atual do tema, apoiando a construção de intervenções mais eficazes e sensíveis às necessidades do público atendido. A seleção dos textos considerou critérios como acessibilidade, clareza, coerência com o objetivo do estudo e qualidade metodológica das publicações.

## **Resultados e Discussão**

As intervenções grupais com usuários em recuperação da dependência química foram fundamentadas na teoria dos grupos operativos de Pichon Rivière. Segundo Bastos (2010), esses grupos promovem a aprendizagem por meio das relações interpessoais, sendo a tarefa influenciada pelas interações dos participantes. A facilitadora atuou como coordenadora (Bastos, 2010), estimulando reflexões e a expressão de vivências. Zimmerman (1993) apud Soares (2020) observa semelhanças entre grupos operativos e terapêuticos. Os encontros foram pautados na Terapia Cognitivo-Comportamental, com temas baseados no Manual de Habilidades Sociais de Caballo (2003), como comunicação assertiva e definição de metas. Claus (2018) destaca que a assertividade contribui para relações equilibradas. Identificaram-se papéis como líder de mudança (Soares, 2020), boicote (Nascimento, 2017) e bode expiatório (Do Nascimento, 2011). O fortalecimento dos vínculos favoreceu a participação, promovendo autoconhecimento e autonomia.

## **Conclusão**

Conclui-se que o desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais é essencial para a promoção da qualidade de vida, sobretudo entre pessoas em processo de recuperação da dependência química. Observou-se que o público atendido demonstrava pouco conhecimento sobre o tema, supostamente pela escassez de oportunidades de acesso à informação e de ambientes para exercitar tais competências. A partir das intervenções, foi possível oferecer um espaço de escuta, empatia e aprendizado, utilizando como base teórica os conhecimentos obtidos em pesquisas e vivências práticas. As atividades permitiram que os participantes refletissem sobre suas relações interpessoais e expressassem sentimentos e opiniões de forma mais clara. Essa experiência revelou-se significativa tanto para os participantes quanto para os facilitadores, reafirmando a importância de levar conhecimento e suporte a contextos vulneráveis e destacando a relevância da atuação profissional pautada no acolhimento e na escuta ativa.

## **Referências**

- BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière, e Henri Wallon. *Psicólogo info*, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010.
- CABALLO, E. Vicente. *Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais*. 1º edição. Editora Santos, 2003.
- CLAUS, Maria Izabel Sartori et al. As forças familiares no contexto da dependência de substâncias psicoativas. *Escola Anna Nery*. V. 22, 2018.
- DO NASCIMENTO, Juliany Scoralick Fontura. Grupo operativo: oportunidade para promoção da saúde. 2011.
- NASCIMENTO; T. Maria; GALINDO: W. C. Marinho. Grupo Operativo em Centros de Atenção Psicossocial na Opinião de Psicólogas. *Pesq.. prá., psicossociais* vol.12. São João del-Rei. 2017.
- SOARES. Maély Corcete: CERVI, Taís. A essência do vínculo para o grupo operativo. *Salão do Conhecimento*. 6 6. 2020.